

Newsletter

Departamento de Gestão e Economia

Caros (as) professores (as),

Remeto a Newsletter n.º 8 (ano letivo 2023/2024), do DGE.

Já aconteceu:

Dia mundial da poupança – 31/10/2023



Próximos eventos:

[Aula Aberta - A importância da comunicação no mundo empresarial](#) – 06/11/2023

[Aula Aberta - Análise de dados – Metodologia fsQCA](#) – 10/11/2023

Notícias:

Projeto coordenado pelo Politécnico de Leiria vence fase nacional de concurso europeu.



O projeto **“Link me up – 1000 ideias”**, liderado pelo Politécnico de Leiria, venceu esta terça-feira, dia 31, a fase nacional dos “European Enterprise Promotion Awards”, na categoria “promoção do espírito de empreendedorismo”.

Artigo de opinião:



Joaquim Paulo Conceição
Gestor de empresas e professor do ensino superior

SER Simples Elogiar

Joaquim Sousa e os “pequenos” anónimos

No aniversário da minha sobrinha Beatriz, fui interpelado por um leitor assíduo das minhas crónicas. Do alto dos seus mais de 80 anos afirmou conhecer as minhas origens, principalmente, o meu avô materno, o “peles de coelho”. O meu avô andava de lixo em lixo à procura de papel ou metais que pudessem ser comprados pelo “ferro velho”. Era assim que tentava sustentar os seus 9 filhos, no contexto agravado da 2ª guerra mundial. Joaquim de Sousa confessou apreço por esta rubrica de elogio, mas recomendou: “não elogio apenas os grandes, lembre-se dos pequenos”. Esta observação fez-me refletir, sobre a grandeza dos feitos de pessoas anónimas, de origens humildes, pouco qualificadas, condicionadas à partida pela origem social, e que carregam um peso acrescido para subir o elevador social. Lembrei também tantos lutadores sofridos que venceram batalhas que valeram vidas, cujas histórias permaneceram anónimas. O elogio desta semana é para esses “pequenos” anónimos de grandes feitos.

1. Tatuagens físicas e sociais

Para os empresários que tentaram a sua sorte, arriscaram o que tinham e o que pediram, correu mal, ficaram com cadastros no banco de Portugal, o fisco caçou o património restante, ficaram insolventes e com o estigma social do insucesso como tatuagem, para o resto da sua vida, mas, ainda assim, lutam e continuam a empreender, vai o meu elogio.

Aos que a vida surpreendeu com acidente ou doença e cada

dia ganho era um degrau que parecia impossível de alcançar, mas subiram as escadas, mesmo de pernas cortadas, superaram-se e continuam, com um sorriso, a ganhar o jogo da vida mesmo a jogar sem trunfos, endereço o meu elogio.

Para quem viveu uma infância de perda, solidão ou marginalidade compassadas com drogas, álcool e violência, mas soube encontrar a rara luz no túnel negro que parecia estar-lhe destinado para sempre, vai o meu elogio.

2. Abusos, discriminação e ingratitude

Para as vítimas de violência e abuso sexual, escravizadas por um qualquer poder que se serviu das suas fragilidades sociais ou económicas, enfrentaram a depressão, imaginaram a morte como alternativa preferível à vida de amargura, mas lutaram e conquistaram uma nova vida, vai o meu elogio.

Aos discriminados pela raça, religião, orientação sexual ou outra razão. As maiorias não têm sempre razão e a discriminação mina a democracia e a liberdade. À todos os que sofrem, mas lutam pelas suas diferenças com a tolerância que falta a quem os discrimina, vai o meu elogio.

Aos seniores “armazenados” precocemente em centros de envelhecimento, longe das suas famílias, ignorados por quem se fez gente à sua custa e lembrados pouco mais que no aniversário e no Natal, mas ainda assim, sorriem e inspiram, pelo seu percurso, os novos “ansiosos do bem-estar”, endereço o meu enorme elogio.

3. Moral da história

Obrigado, Joaquim de Sousa, ex-bancário e durante vários anos presidente da Associação Cultura Recreio e Desporto, nos Marinheiros. Existe uma multidão de heróis, com histórias de vida e exemplos de superação, em situações limite, merecedora de conhecimento público que nunca existirá. Empresários marcados que resistem, doentes que ganham o jogo da vida sem trunfos, vencedores da luta contra droga ou álcool, sobreviventes dos abusos, tolerantes perante a intolerância da discriminação e seniores abandonados que ainda vendem sorrisos e futuro, fazem parte daquela multidão de anónimos cujas vidas deveriam ser conhecidas. Numa altura em que nos queixamos por muito pouco, fica o meu elogio aos “pequenos” grandes anónimos.

Segue-nos nas redes sociais:

